

"Os BA's se quiserem viver que se entreguem às FPLM"

— disse-nos o Comandante Dickson Branco 6/9/84

«O bandido armado será eliminado, tal como foi eliminado o colonialismo português na Luta de Libertação Nacional, derrotadas as forças de Smith ao nascer a República do Zimbabwe, o bandido será escorraçado do nosso País e de novo a paz voltará a Moçambique» — disse Domingos Dickson Branco, Comandante do 2.º Batalhão da 6.ª Brigada de Tanques, estacionada em Waimbela no distrito de Moamba.

Dickson falava numa entrevista que concedeu recentemente aos órgãos de informação nacionais que recentemente visitaram a localidade de Waimbela



Domingos Dickson Branco, Comandante do 2.º batalhão da 6.ª Brigada de Tanques, quando falava à informação

para se inteirarem das actividades militares que estão a ser levadas a cabo no âmbito da ofensiva militar em apoio ao 20.º aniversário do desencadeamento da Luta Armada.

No princípio do ano, os BA's intensificaram as suas acções de sabotagem a alvos económicos e de assassinatos às populações indefesas e, logo que cá chegámos, iniciámos as operações e apesar de tudo nem sempre ser fácil, no momento actual, a situação é satisfatória — começou por dizer.

Segundo afirmou ainda o Comandante Dickson, dificuldades não faltaram no princípio porque não conheciam o terreno em que estavam a operar mas, com a ajuda das populações que nos ensinaram todos os

circuítos, lançámos a primeira ofensiva e foi bem sucedida. Com a vantagem de que os BA's não conheciam, na ocasião os tanques.

Quando os bandidos — prosseguiu — ouviram o barulho dos tanques em movimentação, puseram-se logo em fuga deixando no terreno muito material entre armas, munições, e bens da população que tinham roubado.

Além do facto de não conhecerem o terreno, esclareceu em seguida o nosso entrevistado as nossas forças tiveram dificuldades de actuar porque os BA's tinham raptado muita população pelo que se arriscavam a matar gente inocente. Contudo, depois da ofensiva que lançámos em direcção a Mangochane, essas mesmas populações também participavam na captura dos bandidos e entregavam-se às FPLM.

FOCOS DISPERSOS

Actualmente, existem apenas alguns focos actuando principalmente contra alvos económicos e atacando as populações indefesas não se atrevendo a enfrentar as Forças Populares.

Quando tentam alguma acção directa contra as Forças Populares, fazem-nos através da colocação de minas que são superadas pelos tanques sem provocar danos continuando portanto as operações de perseguição e aniquilamento do inimigo — acrescentou o Comandante Dickson Branco.

Salientando depois o facto de nesta zona o inimigo não ter zonas fixas, movimentando-se constantemente, o Comandante manifestou a sua confiança no desbaratar definitivo dos malfeitores.

Qualquer tentativa contra o nosso País, seja ela dirigida por quem for o inimigo, potente ou não, será esmagada e o inimigo e os seus patrões, o imperialismo, nunca conseguirão vencer. Para o caso dos BA's, se querem viver, que se entreguem às nossas forças, caso contrário, serão

perseguidos até à sua total liquidação — diz ainda o Comandante Dickson.

MORAL ELEVADO

Segundo afirmou o Comandante Dickson cada combate é mais um passo para elevar a moral dos nossos soldados.

Todos os combates realizados, na sua maioria por jovens, têm resultado em sucesso pois há sempre intercâmbio entre todos os nossos combatentes. Os novos aprendem dos mais velhos e os mais velhos animam-se com a vivacidade dos jovens.

Falando da ligação entre as FPLM e o Povo, Dickson disse-nos: A experiência da Luta Armada de Libertação Nacional ensina-nos que as Forças Populares não têm força se não se alizem ao Povo.

Mais adiante, o Comandante Dickson falou das acções que as FPLM têm levado a cabo na região ajudando as populações na construção de Aldeias Comunitárias e noutras actividades.

No caso específico da localidade de Waimbela, está a ser construída uma

Aldeia Comunitária que, neste momento, é habitada, na sua maioria, pelas populações evacuadas das zonas afectadas pelos bandidos armados.

Ainda sobre a ligação Exército-Povo, o Comandante Dickson referiu-se ao grande contributo que as populações dão ao informar as FPLM sobre qualquer movimentação inimiga, o que tem facilitado a acção das nossas forças.

Durante o mês de Agosto, as Forças Populares realizaram três operações de perseguição e duas de emboscada segundo informações do Comandante Dickson que, mais tarde, afirmou:

Depois do combate do dia 28 de Agosto, os que conseguiram escapar ao nosso fogo, dispersaram-se e a população informa-nos sobre a sua movimentação. Graças a isso, fechámos-lhes todas as vias de acesso pelo que, estão encurralados.

O Comandante Dickson referiu-se ainda ao desenvolvimento das acções armadas contra os bandidos armados. — É como uma panela posta ao lume, a ferver. Por isso, estamos a atçar o fogo para que a paz se consolide e só nos sentiremos à vontade quando o inimigo se evaporar completamente do nosso País.